

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

A DEFEZA DA MONARCHIA

Encimado por este titulo, o nosso brilhante collega «O Liberal», de terça-feira ultima, trouxe-nos um artigo em que, mais uma vez, é apontada a urgente necessidade que a monarchia tem de defender-se.

Aqui, n'estas modestas columnas, cuja acção elucidadora acaba nos limites d'um concelho de provincia, nós, com a mais intensa fé monarchica e o mais devotado patriotismo, vimos, de ha muito tempo, proclamando sempre o dever que ás instituições cabe — a sua defeza.

De uma forma verdadeiramente escandalosa, em o nosso paiz, á sombra do regimen monarchico, veem os inimigos das instituições gosando da maxima tolerancia, quando não tem chegado aos limites de uma extrema protecção.

Somos liberaes, e, porque o somos, não podemos ver sua verdadeira noção deturpada, para com ella desculpar perturbações da ordem constituida, attentados contra o proprio regimen.

E' quasi um axioma, nas questões internacionaes, o principio de que só tem direito á vida as nações que sabem defender esse direito, aquellas que sabem repellir qualquer attentado contra a integridade do seu territorio ou da sua acção politica.

Nas questões nacionaes internas, n'aquellas que dizem respeito á vida politica de um paiz, o principio exposto subsiste.

As instituições politicas vivem, quando tem meios para isso, quando sabem repellir os ataques que lhes são dirigidos.

Se a opinião publica está identificada com o regimen, nada este tem a receiar na applicação dos meios repressivos; as forças que o apoiam consolidam-se, ganham energias ao ver a estabillidade da causa que defendem, ao reconhecer o valor do ideal porque se sacrificam.

Se das instituições está divorciada a opinião, não são as medidas repressivas que vão alterar o curso evolucionar dos acontecimentos.

Em Portugal, felizmente para todos nós, a verdadeira opinião publica apoia o regimen.

Por elle, muitos soffrem os maiores ataques, muitos luctam contra os processos combativos dos republicanos, processos bem perigo-

sos, que vão da inveja e da calumnia ao assassinato e ao roubo.

Mas esses que pela monarchia soffrem, pela monarchia trabalham, e por ella se sacrificam, não podem, por maior que seja o seu entusiasmo e mais firmes as suas creanças, receber sem um desallicimento qualquer prova de fraqueza, manifestação de falta de segurança, que a mesma monarchia dê por intermedio do seu mais directo representante — o governo,

Não ha ninguem, absolutamente ninguem, por mais convicto que seja, por mais fervoroso culto que vote ás instituições, que se não sinta esmorecer na lucta, ao ver os seus companheiros postos de lado e preteridos pelos mais ferrenhos e ousados adversarios do regimen.

Aos poderes constituidos, bem o sabemos, não compete fazer uma politica de ataque, a politica de attracção é o caminho que se lhes impõe.

Mas da verdadeira politica de attracção até á protecção clara dispensada aos inimigos vai mui larga distancia.

Dar um logar publico a um inimigo da instituição governativa é um perigo, ou mais do que isso.

Um logar publico, um logar no funcionalismo do Estado, é um instrumento do exercicio das funções governativas, presididas pela instituição politica, o regimen.

Que concerto, que concordancia e concatenação pôde haver no exercicio das funções publicas se é divergente e indisciplinada a actividade dos órgãos activos, se esses órgãos agem em completo desacordo com o principio dirigente?

Waldek-Rousseau, na França, dizia que é indispensavel a completa identificação do funcionalismo com as instituições, porque n'isso deve residir a base de todo o governo de proveitosos e uteis effectos.

Clemenceau, seguindo na mesma ordem de ideias, proclamava, ha bem pouco tempo ainda, que a identificação com as instituições deve ir até ao seio das familias, onde cada homem deve ser um apostolo das instituições.

Foi n'um celebre discurso d'este eminente estadista, que elle, fallando da sua patria e da influencia da mulher na familia, disse que, na França, se a mu-

lher não for republicana il faut qu'il mari soit trois fois republicain.»

Agora, a propósito da expulsão, do lyceu de S. Luiz, em Paris, de um professor pouco fiel ás instituições, o actual ministro da instrução publica o sr. Doumergue, quando uma voz na camara pergunta «E a liberdade d'ensino?», o sr. Doumergue, por entre os applausos da camara responde: «Acima da liberdade d'ensino estão os imperiosos interesses da republica!!!»

Compare-se essa republica... E' urgente, muito urgente cuidar a valer da defeza das instituições.

O partido republicano, de braço dado com os falsos monarchicos tem á vista os pontos vulneraveis.

Não são precisas violencias, que desprezamos, basta cumprir a lei, applical-a em todo o rigor das suas disposições preventivas e repressivas.

Cumprir a lei, sob todos os pontos de vista, não consentindo no exercicio de funções publicas individuos que faltam ao compromisso de honra que, de uma ou outra forma, tomaram ao assumir os respectivos cargos.

A defeza da monarchia impõe-se, e mal vai ás instituições que descuram a sua defeza, embaladas em exagerados sonhos de exageradas politicas de attracção.

Felizmente, parece que já se vai accordando.

Chega-nos a noticia, ao acabar este artigo, de que foram processados, em Lisboa, os jornaes que injuriaram o sr. juiz d'instrução criminal.

«Já ha quem governe» diz e muito bem, o nosso collega «O Liberal».

O governo actual sabe comprehender muito bem quaes os limites da verdadeira politica d'attracção, qual a noção pura da liberdade.

PELO ESTRANGEIRO

A Europa e a Ásia — As duas Americas — Considerações de paz e guerra.

Bem contra minha vontade tenho deixado de anotar os principaes factos occorridos, durante cada semana, além fronteiras.

E' certo que falta alguma coisa muito melhor tem sido preenchido o espaço occupado no «Commercio», a substituir a minha insulsa prosa. Mas cá estou outra

vez, e resolvido a não faltar.

Não ha cousa de susto, por que as chancellarias europeias estão socegadas. E' verdade que, lá no extremo europeu, na Russia, parece haver receio de nova peleja com o grande imperio nipponico.

E' evidente que a raça amarella se prepara para subjugar a raça branca, hoje tão decalhida, e tão semidida a não ser o ramo germanico, e anglo-saxão.

O imperio do sol nascente, esse não quer ficar em escala inferior, e civiliza-se d'um modo extraordinario, estende e desenvolve uma actividade pasmosa na sciencia militar. Os seus planos de organização dos exercitos de terra e mar estão bem organizados, e dentro em breves annos esse colosso, maior do que toda a Europa, possuirá uma poderosa força armada, quer terrestre, quer maritima.

E será só para a manutenção da ordem e para se fazer respeitar? O futuro o dirá.

E se n'um dado momento se allia com a hoje sua rival? Não sei o que será o futuro. O que é certo é que a Europa tem muito a receiar, e principalmente a Russia, cujos dominios no oriente são vastissimos.

A India fica-lhe tambem á mão, e n'esse caso a conflagração seria tremenda. Por isso não admira que as nações europeias, com interesses no Oriente, se armem constantemente com os mais poderosos e modernos engenhos de guerra.

A civilização á medida que avança e domina, faz nascer nos povos uma forte ambição e conquista insaciavel.

Embora os que melhor a comprehendem, queiram extinguir esse principio damninho não podem, porque a necessidade de expansão é contraria a isso na esphera dos interesses de cada paiz que mais avança e progride.

Tudo é paz e fraternidade, armando-se cada um até aos dentes. De modo que o ideal não é seguido nem abraçado, se não for imposto pela força bruta e assoladora do canhão, e da espiugarda.

Estamos no seculo XX, ou nos tempos da funda de David, retasada contra o gigante?

E' ver o que vai na America.

A Argentina augmenta a sua armada com poderosas unidades; o Brasil segue-lhe o exemplo, e os Estados- Unidos não se descuidam, apesar de ser a terra da liberdade.

E assim percorrendo os principaes potentados do mundo, ou as nações vivas, na phrase de Salisbury, vemos com assombro, marchar em paralelo com o progresso a prevenção constante contra o motor do mesmo progresso que é a communicação dos povos ligados pela verdadeira fraternidade.

Fui muito pessimista hoje. Porém é a convicção que tenho devido ao constante armar-se das grandes nações.

PELOS JORNAES

O sr. João Arroyo e o sr. Teixeira de Sousa

Do nosso illustre collega de Lisboa, «O Liberal», transcrevemos o seguinte, que dá bem ideia do juizo que faz o notavel parlamentar e não menos notavel maestro e auctor da opera «Amor de Perdição» — João Arroyo, dos «Atos» merecimentos do sr. Sousa de Aljô:

UM CASO ENGRAÇADO

Ah! vai um caso garantido e que tem infinita graça.

A instancias do sr. Teixeira de Sousa, um antigo deputado regenerador, seu amigo, collega do sr. João Arroyo na administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, escreveu para Hamburgo, ao sr. Arroyo, pedindo-lhe o voto para o sr. Teixeira de Sousa, pretendente a chefe do partido regenerador.

Resposta do sr. João Arroyo, pouco mais ou menos nos seguintes termos:

Meu caro amigo

Hamburgo — Janeiro de 1910

Recebi a tua carta na cama. Ri tanto, tanto, tanto, que até cahi da cama abaixo!

Um abraço do

Teu, etc.

(a) J. Arroyo

A cara do amigo do sr. Teixeira de Sousa, ao ler esta carta, não ha pincel humano que possa pintal-a...

Realmente o caso não era para menos.

Aquelle Arroyo é terrivel...

PELO PAIZ

Crime de moeda falsa

Concluiu na ultima quarta-feira, no tribunal judicial de Braga, o julgamento em tribunal collectivo dos réus Francisco Ferreira Carneiro, Pompeu Pereira e Luiz Fernandes Pitta, arguidos dos crimes de fabrico e passagem de moedas falsas de 200 réis.

Pompeu Pereira da Silva foi condemnado em dous annos de prisão correccional e os outros dois absolvidos.

X

Caso de Bragança

Já foram entregues ao poder judicial da comarca de Bragança os individuos presos por causa do grave attentado contra o bispo d'aquella diocese, fazendo explodir no paço episcopal dous cartuchos de dynamite.

X

Exposição em Lisboa

Está ha dias em Lisboa o sr. Thomaz Garnier, que se propõe realizar alli uma exposição internacional, sem encargos para o Estado, desde 15 de dezembro do corrente anno o 15 de maio de 1911.

O sr. Garnier apenas deseja que o governo lhe faculte certas facilidades e o palacio existente na tapada da Ajuda.

X

Esquadra furca

E' esperada brevemente no Tejo uma esquadra turca, que visitará primeiro Barcelona.

X

Crime de Cascaes

Já foram entregues ao poder judicial os presos Domingos Guimarães, Eduardo Amores, Francisco Pereira de Souza, Agapito Vieira Silva, João Manoel Camello Neve, e Manoel Pereira Ribeiro, implicados no celebre e hediondo crime de Cascaes.

X

Cardeaes portugueses

Consta que entrego ministerio da justiça, seccõ dos negocios ecclesiasticos, e Roma, existe actualmente uma questão que ao que parece tem certas difficuldades em resolver-se.

E' o caso que Portugal tem direito a dous cardeaes; um, diaconizado da corõa e outro que é o patriarcha de Lisboa. Pediu-se para Roma os dous barretes cardinalicios, mas, segundo parece, Sua Santidade, só quer dar um para o cardeal da corõa, não querendo dar o do patriarcha de Lisboa, allegando que ha um outro que possui o patriarcha resignatario, que é para todos os effectos cardeal.

Roma diz mais que dando agora, como lhe é pedido, o barrete cardinalicio ao actual patriarcha de Lisboa, ficaria Portugal com tres cardeaes, o que iria fatalmente levantar protestos da Hespanha e de outras nações catholicas. Parece que o sr. ministro da justiça está revendo o Breve e tudo quanto se relaciona com os assumptos do cardinalato em Portugal.

NOTICIARIO

No merefissimo juiz substituto

Com o maior prazer agradecemos ao ex.^{mo} dr. Barroso de Mattos, a attenção que se dignou prestar ás palavras do nosso ultimo numero.

Nem outra cousa era de esperar do espirito de rectidão e de justiça de que sobejas provas tem s. ex.^a dado.

N'esta semana tem o merefissimo magistrado feito o julgamento de varios processos crimes, correspondendo assim, muito gentilmente, ao nosso appello e praticando uma acção de verdadeira justiça.

Razão de sobejo tinhamos nós quando, confiadamente, esperavamos as justas providencias pedidas.

Ninda bem!

Da «Folha» de quinta-feira ultima:

«O Albino... não tem votos porque esse entende que o voto é livre, á vontade do eleitor.»

Aiuda bem, muito estimamos.

Se o sr. Albino entendesse o contrario estavamos servidos, levava o concelho em peso e nós teriamos de emigrar.

Ah! valente!

Os cometas e a exploração de certa imprensa

Ha dias que se não fala se não no astro errante que vem de sapparecer no espaço...

La segue o seu caminho, de cauda rutilante, não ameaçando a integridade do nosso globo...

O cometa que já fez a sua apresentação chama-se Drake. Mas espera-se outro, lá para maio...

Escusado é reproduzir o que dizem estes sabios eminentes e que felizmente, outra imprensa que não quer fazer negocio...

Da «Palavra» transcrevemos o seguinte, com que concordamos absolutamente:

Os quatro astros errantes que neste momento giram pelo espaço provocam nos meios indigenas...

Isto dá-se a penas no nosso paiz, doce jardim á beira-mar plantado, onde vicejam com inaudita facilidade...

Muitos d'elles occupam-se do cometa em ares de galhofa, tratam-no com irreverencia, fazem «blague» e inventam anedoctas...

Um jornalista perguntou ao sr. H. de Vasily, um homem de reputação...

tição segura nos meios scientificos, o que acco:tecerá no dia 18 de maio Obteve esta resposta.

Provavelmente, nada, ou, pelo menos nada de grave. Talvez se deem phenomenos scientificos interessantes...

Já ha cincoenta annos foi arrendada a ideia d'um choque entre um globo e um cometa...

«Posso afirmar que o choque d'uma andorinha que cahisse sobre um comboio de cem carruagens, arrastado por dez locomotivas...

Mais uma vez repetimos: não ha motivo para sustos.

Officina de Menino Deus

Passa no proximo dia 2, quarta-feira, o 7.º anniversario da fundação d'esta tão prestante como benemerita instituição.

Por esse motivo, os internados devidamente autorisados pela commissão administrativa, festejam n'aquelle dia essa data...

Alvorada pela banda de musica, com salvas de tiros. Missa, a grande instrumental, na igreja dos Ferreiros, ás 9 horas.

Durante o dia, a banda de musica percorrerá as ruas da villa.

Hombridade

Na verdade, não merecom, os dois signatarios dos telegrammas ao sr. Teixeira de Sousa...

Muito a serio o dizemos, os dois supracitados cidadãos mostraram muito mais hombridade do que os seus chefes locais.

Elles, sem galões de commando, seguem o seu chefe desassombadamente, sem joquinhos duvidosos.

Os outros, os chefes, continuam em casa a ver o que melhor convem.

Oh! hombridade!? A's vezes encontra-se onde se não espera, e não se encontra onde se esperava.

Os soalheiros indigenas

Por principios, por temperamento, por educação e não sabemos porque mais, de testamos os soalheiros da terra.

A intriguinha é rolos, revela uma grande baixeza moral a par de uma cretinice absoluta.

Nos meios da provincia ha uma especie de creaturas, para quem o ideal da vida está n'um bocadinho de má lingua...

A essas creaturas dá a intriga um certo prazer espiritual. A' noite, depois da ceia espessa, abundantemente regada...

Deliciam-se inventando a «novidade fresca» para o dia seguinte: a bomba de effeito que ha-de estoirar no café e na pharmacia...

A' noite, n'esse cogitar prelude de uma symphonia suina de rouquidos prolongados, elles entreteem-se inventando as maiores calumnias, beliscadellas na vida alheia...

Arranjam uma folha periodica, onde periodicamente vão lançando o complemento das suas obras, a auctoridade da «detra redonda» ao serviço do soalheiro da botica.

Em Barcellos, seguindo a lei geral, o typo classico não falha. Estamos a lêl-os nas novellas de critica, á noite, e desanuviando o espirito na voluptuosidade fôfa e morna das almofadas...

Morel symbolisa o ideal da desgraça. Um dia o correio trouxe ao sr. Calveiros uma carta.

Um dia o correio trouxe ao sr. Calveiros uma carta. Estremeceu ao recebê-la; a letra era de seu filho.

«Meu pae:—Cheguei do Glasgow ha sete dias; sei dos reveses por que tem passado; felizmente, acho-me em circumstancias de removê-lo.

«Meu pae:—Cheguei do Glasgow ha sete dias; sei dos reveses por que tem passado; felizmente, acho-me em circumstancias de removê-lo.

«Meu pae:—Cheguei do Glasgow ha sete dias; sei dos reveses por que tem passado; felizmente, acho-me em circumstancias de removê-lo.

«Meu pae:—Cheguei do Glasgow ha sete dias; sei dos reveses por que tem passado; felizmente, acho-me em circumstancias de removê-lo.

«Meu pae:—Cheguei do Glasgow ha sete dias; sei dos reveses por que tem passado; felizmente, acho-me em circumstancias de removê-lo.

na rua, no dia seguinte, ao passarmos por as suas portas de casa.

Muitas vezes, mentalmente, sem darmos por tal, substituímos o nome do personagem que lêmos pelo do conterraneo que por nós passa.

Mas, por mais philosophica e risonhamente que o caso encaremos, ás vezes por dever d'officio, temos que fallar quasi a serio de taes sujeitos e correspondentes tolices.

Mas, pelo menos um dia em cada semana, somos obrigados a inventariar, catalogar e anotar quantas a-neiras o sr. F. disse e quantas calumnias o sr. C. ejaculou.

Mas, pelo menos um dia em cada semana, somos obrigados a inventariar, catalogar e anotar quantas a-neiras o sr. F. disse e quantas calumnias o sr. C. ejaculou.

Mas, pelo menos um dia em cada semana, somos obrigados a inventariar, catalogar e anotar quantas a-neiras o sr. F. disse e quantas calumnias o sr. C. ejaculou.

Mas, pelo menos um dia em cada semana, somos obrigados a inventariar, catalogar e anotar quantas a-neiras o sr. F. disse e quantas calumnias o sr. C. ejaculou.

Mas, pelo menos um dia em cada semana, somos obrigados a inventariar, catalogar e anotar quantas a-neiras o sr. F. disse e quantas calumnias o sr. C. ejaculou.

Mas, pelo menos um dia em cada semana, somos obrigados a inventariar, catalogar e anotar quantas a-neiras o sr. F. disse e quantas calumnias o sr. C. ejaculou.

Mas, pelo menos um dia em cada semana, somos obrigados a inventariar, catalogar e anotar quantas a-neiras o sr. F. disse e quantas calumnias o sr. C. ejaculou.

Mas, pelo menos um dia em cada semana, somos obrigados a inventariar, catalogar e anotar quantas a-neiras o sr. F. disse e quantas calumnias o sr. C. ejaculou.

Mas, pelo menos um dia em cada semana, somos obrigados a inventariar, catalogar e anotar quantas a-neiras o sr. F. disse e quantas calumnias o sr. C. ejaculou.

Mas, pelo menos um dia em cada semana, somos obrigados a inventariar, catalogar e anotar quantas a-neiras o sr. F. disse e quantas calumnias o sr. C. ejaculou.

Mas, pelo menos um dia em cada semana, somos obrigados a inventariar, catalogar e anotar quantas a-neiras o sr. F. disse e quantas calumnias o sr. C. ejaculou.

Mas, pelo menos um dia em cada semana, somos obrigados a inventariar, catalogar e anotar quantas a-neiras o sr. F. disse e quantas calumnias o sr. C. ejaculou.

Mas, pelo menos um dia em cada semana, somos obrigados a inventariar, catalogar e anotar quantas a-neiras o sr. F. disse e quantas calumnias o sr. C. ejaculou.

Mas, pelo menos um dia em cada semana, somos obrigados a inventariar, catalogar e anotar quantas a-neiras o sr. F. disse e quantas calumnias o sr. C. ejaculou.

rio gostavamos de saber quem são os nossos adversarios e quaes as posições que occupam.

—Se o sr. dr. Castro Faria acompanha o sr. Teixeira de Sousa.

—Se o sr. dr. Monteiro segue o mesmo caminho;

—Se no caso negativo, o chefe teixeirista é o sr. Albino Leite ou o «Plaina»;

—Se a camara não tem pena de ter perdido a vergonha por completo;

—Se ella continua a seguir até final o percorrido caminho dos atropellos, vinganças, e disparates tolos.

Muito de-sejamos saber, mas parece-nos que nada conseguiremos enquanto que não soprar firme certo vento.

Até lá, nada. Teem cara para tudo.

Fallecimentos

No ultimo domingo falleceu no Porto, o sr. Joaquim Domingos Ferreira Cardoso, proprietario da magnifica quinta e convento de Villar de Frades, d'este concelho.

O finado era um cavalheiro muito estimado e um grande trabalhador.

Tambem falleceu na ultima quarta-feira, no hospital da Misericordia d'esta villa, onde se encontrava, o sr. dr. Joaquim Gonçalves Ferreira Villas Bôas, medico, natural da freguezia de Grimancellos, d'este concelho.

O cadaver do finado foi hontem transportado para o cemiterio da freguezia da sua naturalidade.

Na freguezia de Pereira, falleceu tambem o sr. padre Justino de Araujo.

Os funeraes realisaram-se hontem de manhã na freguezia de S. Paio do Carvalho, d'onde o fallecido era natural.

A's familias enlutadas enviamos o nosso pesame.

—Quien defienda la agricultura, cuénteme como su buen amigo, aunque no me quitera.

JOSE DOMENECH

Dr. Nunes da Silva

Foi á ultima assignatura regia o decreto nomeando auditor do tribunal da 1.ª instancia junto da alfandega do Porto o nosso presadissimo amigo e illustre deputado da nação, sr. dr. Manoel Nunes da Silva.

O nobre ministro da fazenda e o governo procederam com inteira justiça.

Sem querermos menosprezar os demais magistrados que concorreram ao referido logar, pudemos affirmar que a nomeação recahiu em um dos juizes de direito dos que mais honram a magistratura portugueza, pela austeridade do seu caracter, pela sua sabia orientação juridica, pelo cuidadoso estudo e elevado criterio de julgador, pela linha de integridade e inflexibilidade que sabe manter.

O antigo delegado da corôa e fazeada, que tão relevantes serviços prestou em Cabo Verde, o delegado do procurador regio escolhido para a comarca de Ovar, em um periodo critico, e que merecidamente foi collocado na importante comarca de Barcellos, onde serviu por uns 9 annos, como todos ainda o recordam e que por distincção foi promovido a juiz de direito, tem feito uma carreira brilhantissima em toda a parte.

Não seria, pois, justo preterir um magistrado com tão distincta folha de serviços publicos.

E', por isso, que não podia ser mais merecida a nomeação para tão importante logar.

Congratulando-nos com o governo pela forma elevada e nobre como procedeu, enviamos ao nosso querido amigo a expressão das mais cordeas felicitações.

Operação

Soffreu ha dias em Lisboa a operação da extração de catarata, pelo notavel medico dr. Gama Pinto, o sr. Antonio Augusto Nogueira Souto, meritissimo juiz de direito d'esta comarca.

A Providencia pagou-me tudo liberalmente, lembrou-se lá de mim — era uma divida que ainda tinhamos em aberto. Oh! a Providencia não nos desampara, proseguiu elle, dando a estas palavras uma singular expressão de tristeza; tem as suas horas de adoração e de respeito, e estendo a mão aos que suspiravam por ella, aos que succumbiam na lucta com a adversidade!

Mas... vejo que tem uma filha, uma menina, minha irmã... chama-se...

(Continúa).

Folhetim

E. A. VIDAL

THEREZINHA

(conto)

Passava o tempo; os gestos do sr. Calveiros iam tomando proporções gigantescas. O matrimonio desviara-o dos seus habitos de restricta economia. As exigencias de Thereza cresciam de momento a momento.

Os cabellos brancos são um grande titulo para o respeito, mas nunca o poderão ser para o amor.

O provinciano tinha o bom senso de comprehender tudo isto, e era essa a razão de se deixar levar a tona dos appetites de sua mulher. Isto, junto á quebra fraudulenta

de um negociante que lhe absorvêra perto de quarenta contos, fez com que a sua posição desandasse horrivelmente. Estabeleceu-se o reinado da parcimonia; cortouse por todas as superfluidades. Era trabalho baldado. A nau do estado garrava por mares em fóra, e as ancoras com que buscavam aguentar a desfaziam-se inúteis.

Estes contratempos succediam no anno de 1863.

Thereza resentia-se d'aquella mudança. Afeita ás grandezas, costumada a saciar-se de distracções e de jubilos, o mundo para ella convertera-se n'um éden risonho e inefável. Como poderia abandonar o mundo sem as regar primeiro de lagrimas? Era então, n'esses instantes de desanimo e de fraqueza, que ella entrava na sua consciencia para se julgar a si propria — e a consciencia condemnava-a.

Lembrava-se de Pedro, do seu passado, d'aquella noite da azinhaga, da carta que elle lhe escrevêra, de tudo, de tudo; e a imagem do marido alfigurava-se-lhe reputante e hedionda, e então sentia horror em si, horror da

fascinação que a perdera, que a fizera esquecer do que devia á santidade d'aquelle primeiro amor.

Um dia o sr. Calveiros disse-lhe:

—Thereza, prepara-te e resigna-te. Amanhã deves vir penhorar-nos o que ainda nos resta. O destino foi bem cruel comnosco. Falleceram-me os recursos, perdi o credito, desamparam-me os amigos; bem vêes que a ruina é inevitavel.

Não é por mim que eu me affijo, Thereza; é por ti e por nossa filha.

No outro dia, ás onze horas da manhã, a justiça gualdipava com quatro penadas quanto o provinciano possuia. Thereza assistia a tudo fria e indifferente como uma estatua. Quando viu levar-lhe o ultimo movel, quando o ultimo quadrilheiro saiu de casa, foi então que se abraçou á filha, chorando e beijando-a como doida.

O sr. Calveiros passava sem dizer palavra.

Decorria perto de um mez; como elles viveram n'este entremetos estou que todos o imaginam. Eu é que ponho de parte o quadro, não só porque me apavoram estas situações extremas da vida, mas porque, desde as pintu-

ras de Eugenio Sue para cá, não ha tintas que não sejam risonhas e suaves.

Morel symbolisa o ideal da desgraça.

Um dia o correio trouxe ao sr. Calveiros uma carta. Estremeceu ao recebê-la; a letra era de seu filho.

Abriu-a, fechou-a perplexo; não podia arredar os olhos d'aquellas poucas linhas, concentrava alli todo o seu espirito agitado.

A carta dizia o que se segue:

«Meu pae:—Cheguei do Glasgow ha sete dias; sei dos reveses por que tem passado; felizmente, acho-me em circumstancias de removê-lo.

«Meu pae:—Cheguei do Glasgow ha sete dias; sei dos reveses por que tem passado; felizmente, acho-me em circumstancias de removê-lo.

«Meu pae:—Cheguei do Glasgow ha sete dias; sei dos reveses por que tem passado; felizmente, acho-me em circumstancias de removê-lo.

«Meu pae:—Cheguei do Glasgow ha sete dias; sei dos reveses por que tem passado; felizmente, acho-me em circumstancias de removê-lo.

Obras da Santa Casa

Na carta do illustrado correspondente da «Palavra n'esta villa», enviada áquelle diario em 27 do corrente, fala o seu intelligente auctor das obras da Santa Casa, dos esforços da digna meza administradora para effectuar as ditas obras e do valioso auxilio que podem prestar os rev.^{as} parochos collaborando no pedimento de madeiras que a meza vae fazer para as mesmas obras.

Transcrevemol-a gostosamente:

A Meza da Irmandade do Hospital trabalha com afan e actividade para dotar esta villa dum edificio hospitalar modelo, onde os pobres possam ser recolhidos, não lhes faltando as commodidades e prescripções que a sciencia e a hygiene aconselham. Assim, vae levantar uma nova frontaria, rasgar novas enfermarias, com muito ar e muita luz, edificar um banheiro, casas para accitação dos doentes, para secretaria, para sessões, para pharmacia, etc.

Como são poucos os recursos de que póde dispôr, tem recourido e continuará a recorrer á caridade, fértil sempre em expedientes e obras meritorias.

A todos os revs. Parochos do concelho dirigiu ultimamente o seguinte officio:

«Illustrissimo e Reverendissimo Senhor.—A Meza da Irmandade da Santa e Real Casa da Misericordia e Hospital, desta villa, concebeu o arrojado plano de levar a cabo, no edificio hospitalar e frontispicio da egreja da Irmandade, importantissimas obras, algumas de primeira e inadiavel necessidade, nas quaes terá de dispendir perto duma dezena de contos.

São muito minguidos os recursos de que póde dispôr, pois embora possua um capital relativamente grande, os seus rendimentos são por completo absorvidos pelas enormes despesas que não póde deixar de fazer, quer com o comprimento de legados, quer com a integra effectivação das obras de misericordia e nomeadamente com o tratamento dos doentes do concelho, que em grande numero recorrem a esta prestantissima e christã instituição.

Vê-se, porisso, na necessidade de recorrer á caridade de todos, na esperança bem fundada de que o não fará debalde.

A todos os proprietarios dessa freguezia está na intenção de se dirigir, e muito brevemente, solicitar de uns a offerta de alguma madeira para as obras, de pinheiro, de carvalho, de castanho ou encalpto, e pedindo a outros o carreto ou transporte dessa para esta villa, em dia que opportunamente será designado.

Não deixa com certeza V. Reverencia de comprehender o alto beneficio que uma pequena offerta deste generoso prestador ao nosso empenhamento, como tambem não passarão despercebidos os grandes servicos que esta casa de caridade tem prestado e continuará a prestar aos pobres de todas as freguezias do concelho, a quem tem agasalhado dentro de suas portas, lenhificando-lhes os sofrimentos e sanando-lhes as doencas.

Vem, pois, a Meza desta Irmandade pedir a V. Reverencia o sacrificio de, no proximo domingo, á estação da missa parochial, tornar-a publica esta sua resolução, incitando todos os seus parochianos a que não deixem de attender ao pedido que lhes vae ser feito, cada um conforme as suas possibilidades, mas todos com boa vontade, porque exercem desta fórma a maior das virtudes theologicas e indirectamente concorrem para alliviar as agruras dos desventurados e mitigar a febre que rala as entranhas dos desherdados da fortuna e dos desprotegidos do mundo, generosidades estas que não deixarão de ser cobertas por abundantes graças do céo.

É a meza desta Real Irmandade, por mais este favor, se confessa infinita e obrigantemente reconhecida. Barcellos, ...»

De esperar é que todos os revs. Parochos secundem e conduzam os esforços da Meza, no que prestam incalculavel beneficio.

Na verdade, sendo muito grande, como realmente é, este concelho, pois conta 96 freguezias, com pequeno sacrificio e com a boa vontade de todos, póde facilmente conseguir ao menos toda a madeira de pinheiro a empregar nas importantes obras.

Muita madeira ha a gastar, nos soalhos, nas portas interiores, no embotamento, nos sócos e em outras mil coisas; por isso é que a Meza recorre á caridade, para se não ver obrigada a parar com as obras.

Quem dá aos pobres empresta a Deus; e que consta dar um pinheiro, ou fazer, quem não o possuir, a sua condução para esta villa?

Cooperem, pois, todos os revs. Parochos nesta cruzada santa, que será bendita por Deus e agradecida pelos pobres.

Vergonhoso

Com os ultimos temporaes desmoronou-se, na freguezia da Pousa, parte do muro de vedação de uma propriedade do nosso presado amigo e grande benemerito sr. Antonio Lopes Leal.

Para melhor segurança d'essa reconstrução o sr. Leal requereu á Junta de Parochia, da sua freguezia, a competente licença para o calcetamento do caminho, afim de evitar que com os enxurros este se escavasse e desse occasião a novo desmoronamento assegurando assim a tranquillidade dos transeuntes.

Com esse calcetamento o caminho ficava muito melhor, como tem ficado muitos outros, que o sr. Leal mandou calcetar á sua custa, simplesmente para dar que fazer aos pobres operarios, nas occasiões da maior crise de trabalho, em que elles não tem onde ganhar o pão para a familia, e para embelezamento e melhoramento da sua terra natal.

Pois querem os leitores saber o que a Junta fez?

Indeferiu-lhe o requerimento e oppõe-se tenazmente a que elle faça esse importante melhoramento, que se bem que lhe assegura a sua propriedade ou a parede que a veda não deixa contudo de constituir um melhoramento para o publico.

Isto é que é uma santa gente! Nem faz nem deixa fazer, Antes promovem que se desfaca o que está bem feito.

A Junta que assim procede, renunciando um melhoramento que lhe é offerecido sem o menor encargo, é preciso e até urgente que a auctoridade administrativa lhe tome rigorosas contas dos seus actos e que, se tanto fór preciso, a dissolva, nomeando uma commissão que administre com consciencia e sem odios nem vinganças.

Para isso chamámos a attenção do sr. administrador do concelho.

Devemos, porém, frizar que o sr. abbade se sentiu muito com a resolução da maioria da Junta, a que preside, porque reconhece ser uma flagrante injustiça o indeferimento do pedido, não só por ir de encontro a um importante melhoramento, mas tambem por ir desgostar muitissimo quem, tantos e tão relevantes beneficios tem prestado em favor da parochia.

Brevemente traremos á luz da publicidade o que se tem passado com outras deliberações, vinganças e violencias que tem sido postas em pratica contra este benemerito, que bem merece a estima de todos.

Tambem daremos a publicidade a alguns attentados contra a propriedade alheia praticados por certa corporação que deve estar ao lado do povo e não usurpar-lhe os seus direitos e provocar demandas assás dispendiosas e desnecessarias.

Por hoje ficamos por aqui para não tomar mais espaço.

Commandante de brigada

Afim de inspeccionar a instrução aos recrutas do 3.º batalhão d'infanteria 3, esteve ha dias n'esta villa: acompanhado pelo seu ajudante o tenente de estado maior d'infanteria sr. João Baptista Ferreira, o commandante da 5.ª brigada d'infanteria, coronel sr. Antonio Luiz Teixeira Machado. Com s. ex.ª veio tambem o digno coronel de infanteria 3, sr. Bento Manoel Gonçalves Roma.

Donativos

Por occasião das festas do Natal e Anno Bom, o Recolhimento d'Infancia Desvalida, do Menino Deus foi contemplado com os donativos seguintes:

Da ex.^{ma} sr.^a D. Thereza Jesus da Silva, 15 kilogr. de bacalhau e 50 pães de trigo. Da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Corrêa Leite, 10 razas de milho.

Do sr. José Pereira da Quinta, uma caixa de pessos, duas ditas de figo, um queijo e duas garrafas de vinho fino.

Do sr. Manoel de Araujo Coutinho, 5 kilogr. de nozes, 15 ditos de castanha, 11 ditos de batata, e uma caixa de biscoito.

Das ex.^{mas} snrs.^{as} D. Maria Francisca e D. Maria Antonia da Silva Alcoforado, da casa da Sylva, 15 kilogr. de bacalhau, 15 ditos d'arroz, 15 ditos de figo e uma caixa de massa.

Do sr. Antonio Fernandes Corrêa, 7:500 grammas de bacalhau, 6 kilos d'assucar, 7:500 de arroz e 8 de figo.

Do sr. Francisco do Rosario Real, 11:500 grammas de bacalhau e 15 kilos de figo.

Do sr. João José da Silva, 6 kilos de nozes e 12 ditos de castanha.

Da ex.^a sr.^a D. Isolete Esteves, uma caixa de passas, um queijo e duas garrafas de vinho fino.

Do sr. Joaquim de Faria Peixoto e sua esposa, uma caixa de passas, uma dita de figos e duas garrafas de vinho fino.

Do sr. José Luiz Pinto, 7 kilos de figo e 7,500 ditos de arroz.

Da alumna Maria da Conceição Pinto, uma rosca de pão de ló.

Da alumna Margarida Portas, 4 frangos.

Das alumnas: Alda, Alica e Adelia Esteves, uma rosca de pão de ló.

Do sr. Manoel Carvalho, 2,600 grammas de carne sem osso,

Por essa mesma occasião, tambem na Officina Asylo do Menino Deus se receberam os seguintes donativos:

Da ex.^{ma} sr.^a D. Justina Moreira, um almude de vinho e um cesto de maçãs.

Do ex.^{mo} sr. Commandador Joaquim Paes, 15 kilos de bacalhau, 15 ditos d'arroz e duas caixas de figos.

Do ex.^{mo} sr. Francisco do Rosario Raal, 12 kilos de bacalhau e um cesto de batata.

Do ex.^{mo} sr. Thomaz José d'Araujo, 4 garrafas de vinho fino, uma caixa e uma ceira de figo.

Do ex.^{mo} sr. Manoel Alves Coutinho, 6 garrafas de vinho fino.

Da ex.^{ma} sr.^a Thereza Jesus da Silva, um cesto de pão trigo.

Do ex.^{mo} sr. Albino Leite, um cantaro de vinho.

Da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Marques, uma pescada.

Bem hajam as pessoas que se lembram d'estes tão presantes casas de caridade, que bem precisam da protecção do publico. As creanças n'ellas internadas que lhes agradeçam, que nós, com louvor, registamos estas benemerencias praticadas,

—Quando en nuestro Concelho se planten pafafas, frigo y cebolla abonando bien, será éste riquissimo. Pruebo lo discutiendo, y quien demues're lo contrario le regalaré 200\$000 réis.

JOSE DOMENECH

Asylo dos SS. CC.

De Jesus e Maria

Para as obras da nova instalação d'esta prestante casa de educação e caridade, enviaram esmolos as seguintes senhoras colectoras que tem enchido listas para ajuda da mesmas obras:

D. Amelia Sá Carneiro, 3:000 réis.

D. Virginia Sá Carneiro, 5:000 réis,

D. Constancia da Conceição 3:000 réis.

Sr.^a Joanna Miranda, 2:760 réis.

Louvaveis esforços estes que registamos com applauso.

Commemoração

Commemorando a data dos infames assassinatos de El-Rei D. Carlos e de seu augusto filho, D. Luiz Fillipe, esse negro acontecimento que causou uma enorme emoção em todo o mundo culto, serão resadas, n'esta villa, missas em suffragio das almas das victimas de tão repugnante attentado. Nas egrejas da Misericordia e do Bom Jesus da Cruz mandam as respectivas mesas celebrar missas com esta intenção, e na egreja da Ordem Terceira, tambem se resará uma missa, pelas 11 horas da manhã, com o mesmo fim, mandada celebrar pelo illustrado major commandante do batalhão a qui a quartelado, sr. Sinas Machado.

No Sil Vicente

Devem realizar-se nos proximos dias 5 e 8 de fevereiro dous espectaculos no nosso theatro. Exibirão mais uma vez as suas habilidades, diversos amadores que allí já tem sido apreciados e festejados. Os bilhetes para os dous espectaculos já estão á venda, podendo requisitar-se a sr. Antonio Roris d'Azvedo.

O seu preço, por assignatura, é o seguinte:

Para uma recita:

Camarotes: de frente, 2:500; de lado, 2:000. Frisas; 1.ª ordem, 1:800; 2.ª ordem, 1:500. Cadeiras: superior, 500 geral, 400. Galerias, 150 réis.

Para as duas recitas:

Camarotes: de frente, 4:500; de lado, 3:200. Frisas: 1.ª ordem, 3:240; 2.ª ordem, 2:700. Cadeiras: superior, 900; geral 720. Galerias, 270 réis.

O imposto do sello, fica a cargo do publico.

Incendio

Pela meia hora da madrugada de hoje manifestou-se incendio a um predio da rua do Duque de Bragança, d'esta villa, pertencente ao sr. Antonio José Alves do Valle e habitado pelo sr. Joaquim Liberato, estabelecido com uma casa de pasto. O incendio teve começo na chaminé da cozinha communicando-se ao tecto da casa.

Compareceram os bombeiros voluntarios que, em pouco tempo, conseguiram apagar o incendio.

A casa estava segura na companhia Garantia, sendo os prejuizos calculados em cerca de 100\$000 réis.

Afonso Novaes

D'este nosso estimado patricio e amigo, sympathico commerciante no Porto, recebemos uma circular participando que por escriptura publica lavrada nas notas do notario dr. Antonio Mourão, d'aquella cidade, foi dissolvida de commum accordo, a sociedade commercial que tinha com o sr. João Thomaz dos Santos Silva, ficando todo o activo e passivo a car-

go do sr. Afonso Novaes, que adoptou a seguinte firma —Novaes & Silva, successor.

As qualidades de trabalho d'este nosso amigo e a sympathia de que goza por ellas e por o seu tracto lano e affavel, são a melhor garantia de que a prosperidade lhe sorrirá, como merece e sinceramente desejamos.

Dia a dia

Fazem annos:

Hje o sr. Ayres Julio de L. —bão Macedo Chaves.

Amanhã a sr.^a D. Theresa das Dores Faria.

Dia 31 a sr.^a D. Maria Emilia de Barros Lima.

No dia 2 de fevereiro a sr.^a D. Catharina Mendonça Antas e Bessa e os snrs. Antonio de Vilhena e Manoel Rogis.

No dia 4, o sr. dr. Rodrigo Velliso.

—Vimos ha dias n'esta villa o nosso presadissimo amigo sr. dr. Manoel Monteiro, distinto escriptor e advogado, em Braga.

—Ficou em Braga e sr. conde de Villas Boas, muito digno administrador do concelho.

—Com alguma demora sahio ha dias para Lisboa o sr. José de Braga e Menezes, nosso respeitavel patricio.

—Está completamente restabelecido o sr. conselheiro Sá Carneiro.

—Tambem passa melhor dos seus incommodos, o que muito estimamos, o nosso veneravel amigo sr. Joaquim de Sousa Novaes.

—Estive em Flandicão o nosso amigo e collega da redacção, sr. Luiz Ferraz.

—Rgressou de Lisboa, com sua esposa o sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, digno escriptor de fazenda supplente.

—Tem estado enfermo o nosso amigo sr. João Rodrigues de Faria, escriptor de fazenda aposentado.

Desejamos as suas melhoras.

Annuncios

Banco de Barcellos

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Por ordem do ex.^{mo} presidente da assemblea geral, são convidados os snrs. accionistas do Banco de Barcellos a reunirem em assemblea geral ordinaria, no dia 14 de fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, na casa do Banco, para os fins designados no artigo 37 e § 1.º dos estatutos. Barcellos, 18 de janeiro de 1910.

O secretario da assemblea geral, Antonio Justiniano da Silva.

Arrematação

1.ª publicação

1. praça

No dia 27 do proximo mez de fevereiro, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude do ordenado nos autos de carta precatoria vinda do juizo de Direito da comarca de Santo Thyrsó, extrahida dos autos de execução hypothecaria em que exequente Antonio Dias

Duarte, solteiro, da freguezia de Refojos, d'aquella comarca e executados Bernardo Jose da Costa e mulher, proprietarios, da freguezia de Negreiros, tem de proceder-se á arrematação dos bens seguintes.

UMA MORADA DE CASAS terreas e sobradadas com adega, cortes para gado e junto terreno d'horta e lavradio tudo cercado por paredes, sito no lugar de Ferreiras, da freguezia de Negreiros, que foi avaliada e entra em praça na quantia de 1:794\$000.

A BOUÇA DO XISTO, de matto com pinheiros, situada no referido lugar e freguezia, que foi avaliada e entra em praça na quantia de 40:000:

CAMPO DA BARROCA, de lavradio e matto, composto de tres leiras, situado no mesmo lugar de Ferreiros e freguezia de Negreiros, que foi avaliado e entra em praça na quantia de 903:000 réis:

CAMPO GRANDE, tambem conhecido por AGRA DE SERMÃES, composto da Vinha, do Campo de Cinha, tres leiras de Sermães o campo de Baixo, tudo de lavradio, situado no mesmo lugar e freguezia, que foi avaliado e entra em praça na quantia de 3:266\$000 réis.

BOUÇA DO MONTE PORREIRO, situado na referida freguezia de Negreiros, que foi avaliada e entra em praça no valor de 86:800 réis.

São pelo presente sitados todos e quaesquer crédores desconhecidos dos executados; e bem assim Dona Laura Carneiro Duarte, solteira, proprietaria, da freguezia de Refojos, comarca de Santo Thyrsó e Joaquim de Souza Ferreira, solteiro, negociante, da Povoia de Varzim, crédores hypothecarios, para assistirem á arrematação e dedusirem os seus direitos querendo.

Barcellos, 15 de Dezembro de 1909,

Verifiquei:

O Juiz pe direito,

N. Souto.

O escrivão,

Antonio Pereira Esteres

LOJA DO POVO

—DE—

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO 60 BARCELLOS

SEMPRE:

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecasaca, e asaca frak e palletot.

Brica colleção de phantasias para vestidos, etc. lanellas, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

Ninguem compre sem ver o sortido d'est casa, que fem por norma:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital--200:000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos.

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonoio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo esculpulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Afeitor e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—toem si do fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiados, vernizes, pinceis etc. etc.—Medicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores constructores.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barrozo, 60--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adeantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2\$400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Communicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios—reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Ba. cellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguem compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintura o cabelo, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galheteiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a côres, retratos a crayon — tudo seções completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro. FREIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164— LISBOA.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILIZAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Zortes

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adeantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes »	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, »	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

«O MUNDO ELEGANTE»

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revis'a illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros, —800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora--D. Leonor Maldonado

Esplendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapas, toilettes, phantasias e confecção: tudo para se fazer como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

do «Petit Echo de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75

LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barrozo—(Antiga Rua Direita)—BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vernorel». Bannus e demais accessorios. Ferragens completos para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Pressas para espremer bagaço, systema «Nalili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços medicos. Qualidade garantida.